

**Em oito meses, TRT-15 garantiu R\$ 555 milhões em indenizações trabalhistas**

Edmarcio A. Monteiro  
edmarcio.agustolrac.com.br

O Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região (TRT), sediado em Campinas e o segundo maior do país, garantiu nos oito primeiros meses deste ano o pagamento de R\$ 555,59 milhões em indenizações a trabalhadores que entraram com ações. O resultado ocorre no ano em que são comemorados os 80 anos da Justiça do Trabalho na cidade, com a data marcada por uma série de eventos na segunda e quinta-feira da próxima semana (dias 14 e 17). Até agosto, havia 83.603 processos em fase de liquidação, execução forçada ou em cumprimento de sentença e de execução de título extrajudicial, de acordo com balanço divulgado pela Corte.

**TRT-15 cobre 95% do território do Estado de São Paulo**

"Esses 80 anos representam o comprometimento com a justiça social, com a busca por soluções equilibradas e justas para os trabalhadores e empresas da região", afirmou o presidente do TRT-15, desembargador Samuel Hugo Lima. Essa história começou em 6 de maio de 1944 com a criação, em Campinas, da 1ª Junta de Conciliação e Julgamento (JCJ), atual 1ª Vara do Trabalho, um das 12 do Fórum Trabalhista local. Na época com cerca de 150 mil moradores, o município ganhou o órgão três anos após a instalação da Justiça do Trabalho no país e apenas um ano depois do surgimento da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

As juntas foram criadas pelo presidente Getúlio Vargas para pacificar os conflitos trabalhistas e aplicar a recém-criada legislação trabalhista brasileira. A chegada da JCJ foi o primeiro passo para o surgimento no futuro do TRT-15, criado em 1986 e até hoje o único do país instalado fora de uma capital. Ele tem sob sua jurisdição 599 municípios paulistas, cobrindo 95% do território do Estado, onde residem cerca de 22 milhões de pessoas. É uma das maiores áreas entre as 24 regiões em que está dividida a Justiça Trabalhista. "Isso revela uma grande importância, porque todos sabemos que o interior de São Paulo tem uma atividade econômica muito diversificada, e com isso, naturalmente, as demandas trabalhistas aumentam bastante", explicou o juiz titular da 1ª Vara de Campinas, Carlos Eduardo Oliveira Dias.

**DESEMPENHO**

"A existência da Justiça do Trabalho em Campinas tem uma representatividade fundamental no sentido de garantir que esses direitos que foram conquistados ao longo da história sejam devidamente assegurados", completou. A região de Campinas especificamente, disse o magistrado, é um polo industrial tecnológico e de serviços muito fortes e "a presença da Justiça do Trabalho tem sido fundamental para que haja um equilíbrio nas relações de trabalho."

De uma Junta de Conciliação e Julgamento, hoje a Justiça Trabalhista em Campinas tem uma ampla capilaridade. O TRT-15 tem sua estrutura de 1ª instância formada por 153 Varas de Trabalho, cinco postos avançados, 38 JCs e 371 cargos de juizes. O Tribunal Regional do Trabalho conta ainda com seis turmas de 2ª instância, divididas em 11 Câmaras, com 55 cargos de desembargadores. Para dar suporte, são 2.978 servidores e mais cerca de 1,5 mil colaboradores.

Essa é a estrutura para atender uma demanda gigantesca. Em 2023, as Varas do Trabalho finalizaram 257.796



A chegada da 1ª Junta de Conciliação e Julgamento (JCJ), atual 1ª Vara do Trabalho, em 1944, foi o primeiro passo para o surgimento do TRT-15, criado em 1986; município ganhou o órgão três anos após a instalação da Justiça do Trabalho no país e apenas um ano depois do surgimento da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

**INDENIZAÇÕES**

**TRT-15 garantiu pagamento de R\$ 555 milhões a trabalhadores em oito meses**

Tribunal sediado em Campinas é o único do país instalado fora de uma capital; números foram divulgados às vésperas de uma série de comemorações dos 80 anos da Justiça do Trabalho na cidade



Abrangência do TRT-15 é uma das maiores de todas as 24 regiões em que está dividida a Justiça Trabalhista no país: "todos sabemos que o interior de São Paulo tem uma atividade econômica muito diversificada, e com isso, naturalmente, as demandas trabalhistas aumentam bastante", explicou o juiz titular da 1ª vara de Campinas, Carlos Eduardo Oliveira Dias

processos, quase sete mil a mais do que os 250.884 do ano anterior. Ou seja, foram encerrados, em média, 706 processos por dia ou um a cada quase 2 minutos. Já em 2ª instância, foram resolvidos outras 159.361 ações, aumento de 19,33% em comparação aos 133.539 de 2022. O TRT-15 registrou também crescimento na entrada de novos processos nas duas instâncias. A maior alta foi no primeiro grau, com 268.846 processos recebidos em 2023, 11,48% a mais em relação ao ano anterior, quando foram ajuizadas 241.153 ações. No segundo grau, a variação foi de 7,01%, com 158.471 processos autuados no ano passado, contra 148.094 em 2022.

**SOLENIIDADES**

A abertura oficial das comemorações dos 80 anos da 1ª JCJ será na segunda-feira, às 9 horas, com a realização de uma solenidade no plenário Ministro Coqueijo Costa, localizado no 3º andar da sede do Tribunal. O evento contará com a participação de Almir Pazzianotto, ex-ministro do Trabalho (1985-1988) e ex-presidente do Tribunal Superior do Trabalho (2000-2002); Eliana Felipe Toledo, primeira mulher a presidir o TRT da 15ª Região (2002-2004); e Márcio Pochmann, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ele ministrará palestra sobre a "Trajetória Progressiva e Desafios Atuais das Relações de Trabalho no Brasil".

Na quinta-feira (17), será inaugurado o Laboratório de Inovação Co.Labora 15, com palestra do conselheiro do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Luiz Fernando Bandeira de Mello Filho. A unidade atua no desenvolvimento de projetos inovadores e na identificação e disseminação de ideias, visando ao aprimoramento dos serviços oferecidos pelo Tribunal à população.

A Secretaria Municipal de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (SGDP) e o Tribunal formalizarão também a criação da Rede Paulista de Laboratórios de Inovação (Rede InovaLab SP). O Termo de Cooperação Técnica será assinado entre a Prefeitura de

Campinas e o TRT-15. A rede abrangerá órgãos e entidades dos três poderes da Administração Pública do Estado de São Paulo nos âmbitos federal, estadual e municipal, por meio de mecanismos de cooperação e da implementação de ações conjuntas e de apoio mútuo, buscando fortalecer, ampliar e aprimorar a cooperação técnica entre os laboratórios participantes.

No mesmo dia, às 14h, o plenário sediará um seminário com os diversos subcomitês do TRT-15, que tratarão de temas como a "Eradicação do Trabalho Escravo e do Tráfico de Pessoas", "Eradicação do Trabalho Infantil", "Programa Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Trabalho Seguro)" e

"Equidade e Combate à Discriminação".

**ARTE E TRABALHO**

Encerrando as atividades, às 17h, no Espaço Cultural Eurico Cruz Neto, será realizada a vernissage da exposição "Corpo Todo", da artista plástica Renata Egreja. São mais de 25 peças criadas em plataformas como plântulas, aquarela e cerâmica, que abordam a temática do trabalho invisibilizado das mulheres. Para a juíza titular da 3ª Vara do Trabalho de Campinas, Marins de Siqueira Ferreira Zerbinatti, uma das curadoras da exposição, a arte da artista irradia beleza, instiga movimento, reflexão, sensação de pertencimento e, em especial, um olhar focado no feminino.

"A arte, de modo geral, sensibiliza e toca corações e mentes. Traz consigo sentimentos de elevação e leveza. Educa e edifica. As cores e as formas, as palavras, os signos e os sons induzem serenidade e paz, aspectos tão caros às atividades deste Tribunal, seja no ato de julgar, seja no ato de pacificar os atores em conflito", afirmou a magistrada. "Atenta ao trabalho cotidiano de mulheres, sua obra mexerá com o pensamento de todos, porque a todos cabe olhar a justiça social como tarefa", acrescentou. A curadora do Espaço Cultural do TRT-15 propõe uma inserção no talento de Renta Egreja. Além das obras, a mostra apresentará ainda a instalação Imersiva "Roda de Mães", que aborda uma reflexão sobre questões de gênero e é composta por três tapetes de 2 metros de diâmetro e várias almofadas bordadas com frases provocativas, como: "Depois que fui mãe, virei feminista"; "Congela os óvulos"; "Não quero ser mãe"; "Eu fiz um aborto"; "Eu tive um parto orgástico"; e "Não tive passagem, não entrei em trabalho de parto".

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

**Seção:** Cidades **Caderno:** A **Página:** 4